

## DO SAPATINHO DE CRISTAL AO TÊNIS DE CORRIDA: ENUNCIADOS DE NEGOCIAÇÃO DAS IDENTIDADES FEMININAS

*Caterine de Moura Brachtvogel*

*Maria Simone Vione Schwengber*

**Resumo:** Neste artigo partimos do entendimento de que há um crescente movimento de uma interdiscursividade cultural voltada para a estimulação da exercitação física de mulheres. Encaixando-se nos estudos foucaultianos e de gênero, este artigo busca por meio de uma análise discursiva, compreender quais são os discursos presentes em um *meme*, relacionados à exercitação de corpos femininos, retirado da rede social virtual *Facebook*. O *meme* da pesquisa é referente ao mês de dezembro de 2015, e foi escolhido ante a enorme diversidade de *memes* que circulam na rede e que são destinados ao público feminino, buscando destacar, o modo como os discursos sobre o *fitness* (exercitação) são negociadas para que “novas” identidades femininas sejam firmadas. Nesse sentido, os elementos do *mundo fitness* se apresentam para as mulheres contemporâneas como “efeitos de verdade” para se posicionar perante a sociedade, os pares, a família e as diversas esferas sociais. Esse posicionamento perante a sociedade é ponto marcante para os sujeitos femininos que buscam um pertencimento às classes que se colocam como importantes. Ao se tornar uma mulher “exercitante, ativa e engajada”, a **posição de uma princesa** se atrela à aquelas mulheres que estão inseridas na rede do *mundo fitness*.

**Palavras-chave:** fitness; memes; mulheres.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As mudanças econômicas, culturais, tecnológicas e do cotidiano na contemporaneidade têm deslocado as referências, estilos de vida, crenças, até mesmo os parâmetros estabilizadores de mulheres, descentralizando inclusive posições socioculturais. Essa descentralização produz um movimento temporal e descontínuo da e na história, modificando um conjunto de posições sociais atribuídas as mulheres contemporâneas, levando-as à viver e elaborar novos saberes sobre si mesmo, considerando como “verdades”<sup>1</sup> necessárias para firmar outras identidades femininas.

As reflexões sobre o que é identidade na sociedade contemporânea são tomadas como uma construção mutável, instável, descentralizada, inacabada, contraditória, heterogênea enquanto processo de múltiplos saberes, dizeres que se formulam na sociedade (HALL,

---

<sup>1</sup> Trazemos “verdades” entres aspas e no plural, porque tomamos a partir da perspectiva de Foucault (1998) como construção discursiva, ancorada em regras, mecanismos, técnicas, sistemas de saber-poder, códigos da época a que pertencem pois cada sociedade “[...] tem seus regimes de verdade, sua política geral de verdade, isto é, os tipos de discursos que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros” (FOUCAULT, 1998, p. 12).

1997). A identidade se liga a forças históricas, isto é, a relações de saber e poder entre processos culturais, institucionais, econômicos e sociais, formas de comportamento, técnicas de si, sistemas de normas e de disciplinas. A força histórica via linguagem, discursos, modifica a relação do sujeito com ele mesmo, fazendo da identidade, uma produção, um efeito, uma construção realizada, historicamente por práticas discursivas (FOUCAULT, 1997).

Podemos notar uma heterogeneidade de discursos e enunciados dispersos nos diferentes meios de comunicação – jornais, revistas, rádio, televisão, internet, publicidade – que disseminam novos modos de pensamento, ações, relacionamentos, consumo, vestimentas, cosméticos, bebidas, atividades físicas. Isso ressignifica o “ser mulher” no tempo presente. Osório (2004) destaca a existência de discursos de estimulação na/da mulher em busca da “liberdade” individual. Há um movimento que parece ser mais de incitação do que de impedimento, mais a excitação do que a inibição, a realização individual e profissional, a conquista do amor próprio, deixando em detrimento as relações estáveis. O autor vê então, a mídia<sup>2</sup>, como produtora de novas identidades femininas.

Nesse sentido partimos de uma instância de delimitação (FOUCAULT, 1997), escolhendo um *meme* destinado ao público feminino. Porque escolhemos os *memes*? Talvez pela sua atual disseminação nas redes sociais virtuais. Um *meme*, muitos *memes*. A todo o momento, a todo instante, em todos os lugares. Quase uma onipresença, através de milhares de *sites*, blogs e redes sociais. Estes que disseminam com rapidez as imagens, como apropriação de novas formas de linguagem.

Esta onipresença dos *memes* é um movimento contemporâneo e se dá cotidianamente, movimento esse que vem acontecendo nos últimos anos, com a invenção das redes sociais virtuais, e com maior ênfase a partir dos primeiros anos do século XXI, meados de 2009/2010. Os *memes* foram uma expressão cunhada pelo biólogo darwinista Richard Dawkins, que os associou aos genes humanos, pois assim como estes, os *memes* fariam uma “transmissão cultural, numa espécie de memória das pessoas, podendo ser associada à imitação” (CORREIA et al, 2009, p. 214), estando presente nas experiências e vivências em sociedade.

Os *memes* são apresentados geralmente na forma de sátiras, ironias, charges, utilizando como estratégia retórica, muitas vezes de humor, de riso. Não existe apenas o “riso

---

<sup>2</sup> Destacamos aqui que a mídia das quais buscamos os *memes* são as redes sociais virtuais que adentram as amplas possibilidades de relacionamentos na *internet*.

pelo riso”, mas o riso como forma de expressão cultural e de socialização. Pode-se dizer, então, que o humor, o riso aproxima os indivíduos. E isso produz um certo jogo. É o jogo da adesão, ou mesmo da adoção de ideias – na qual a dinâmica do “curtir” e do “compartilhar” os *memes* ganha cada vez mais espaço.

Sendo assim tomando a problemática no viés dos processos identitários, por considerá-las como um acontecimento discursivo e histórico (FOUCAULT, 1997), e sabendo que a produção de “novas” identidades de mulheres nos inquieta e incita, questionamos: De que maneira os *memes* relacionados ao *mundo fitness* negociam posições identitárias de mulheres?

## METODOLOGIA

Uma análise de um discurso não pode ser fechada ou atribuída de sentidos e significados já dados. “[...] não consiste mais tratar dos discursos como conjuntos de signos [...] mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam [...]” (FOUCAULT, 2005b). Foucault quer com a análise do discurso romper com a ideia de que todo discurso é contínuo, pois todo discurso traz consigo uma determinação histórica e pressupostos a ele atribuídos, pois ao apresentar-se o discurso não pertence mais ao autor, não interessando o que está dito, mas o que faz com que ele apareça como verdade quando é apresentado,

[...] o discurso não é somente lugar de expressão de um saber, mas que através dele o poder se exerce. Há em todo discurso uma “vontade de verdade” que ao trazer em si a oposição entre o verdadeiro e o falso classifica algo como verdadeiro. Vontade, que para o autor, precisa ser questionada, possibilitando compreender as condições de formação de um discurso, percebendo por quais desejos e poderes o sujeito luta e quer se apoderar (VANDRESEN, 2010, p. 6).

Nesse sentido a constituição de identidades de mulheres, a partir de parâmetros de cuidados de si e exercitação, produz um movimento de descontinuidade na construção do que é ser mulher no tempo histórico, social e cultural, atribuindo às mulheres contemporâneas diversas posições. Podendo ser diferentes sujeitos em diversos espaços da sociedade, fazendo-as viver e elaborar novos saberes sobre si mesmo, considerando como verdades necessárias para se construir e afirmar em determinados espaços sociais.

Encaixando-se nos estudos foucaultianos e de gênero, este artigo buscar analisar os discursos presentes em um *meme*, relacionados ao *mundo fitness* que negociam posições

identitárias de mulheres, retirados da rede social virtual *Facebook*<sup>3</sup>. O *meme* da pesquisa é referente ao mês de dezembro de 2015, foi escolhido por ser adequado às condições colocadas pelas pesquisadoras: ser de livre circulação e compartilhamento, ser relacionado à exercitação e ao *mundo fitness* e por apresenta conteúdo para mulheres.

## OS CAMINHOS DAS MULHERES CONTEMPORÂNEAS: DO SAPATINHO DE CRISTAL AO TÊNIS DE CORRIDA



Figura 1 - Meme retirado de uma rede social virtual que instiga a prática de exercícios físicos

. **Esqueça o sapatinho de cristal, as princesas agora usam tênis de corrida** traz consigo o enunciado de um “corpo livre”, que se depara (diante da escolha) de em um ciclo contínuo de “exercitação”, pois envolve a ideia de que as mulheres se mantêm como princesas mesmo trocando o salto alto pelo tênis de corrida e praticando tais exercícios.

O estímulo à exercitação de corpos femininos nos faz pensar a condição de ser *fitness*. Utilizamos o conceito de *fitness* desenvolvido por Landa (2014, p. 314) que se vincula ao desdobramento de uma cultura do corpo que promove uma forma de vida saudável, que conjuga com uma aparência harmônica e tonificada, que se adquire mediante a prática de

<sup>3</sup> **Facebook** é uma **rede social** lançada em 2004. Este termo é composto por *face* (que significa cara em português) e *book* (que significa livro), o que indica que a tradução literal de Facebook pode ser "livro de caras". O Facebook é gratuito para os usuários e gera receita proveniente de publicidade, incluindo *banners* e grupos patrocinados. Os usuários criam perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos, além de postagens de fotos, vídeos, organização de eventos e check-in em lugares e lembranças de postagens antigas. O Facebook oferece aos seus usuários atualizações e postagens personalizadas no decorrer dos anos.

diferentes exercícios físicos. A autora (2014) destaca que o conceito de *fitness* se estrutura num padrão normativo de rendimento. Geralmente a *exercitação* e o *fitness* estão atrelados a um movimento de ser ajustável, no que se coloca em “estar no lugar”, afirmando que as ações (aqui no *meme*, a corrida) colocam as mulheres em determinadas posições (ser princesa) e lhes prometem a levar a algum lugar. Questionamos, mas qual? Landa (2014, p. 315) nos ajuda a pensar que o *fitness* e seus significados derivados:

[...] *fitbody*, *total-fitness*, *physical-fitness*, *etc*, remetem à capacidade de adaptação e ajuste que possui um indivíduo para “performar” de modo eficiente em seu contexto laboral, social e afetivo. Nesse sentido deriva em um indicador valorativo de correspondência ou não da performance de um sujeito a um padrão normatizado de rendimento. Padrão, que simultaneamente personaliza segundo as condições de existência do sujeito sob observação. A noção de observação não é aleatória se não que é constitutiva das medições e avaliações que se desprendem das operações que supõe a identificação deste particular *estado de ajuste* (LANDA, 2014, p. 315).

Um estado de ajuste é referido aos corpos que se movimentam na direção de percorrer padrões. **Esqueça o sapatinho de cristal, as princesas agora usam tênis de corrida** remete ao ato de correr, ao performar, ao buscar o estado de ajuste por meio do exercício. Conforme nos ensina Bauman (2001) vivemos em um mundo líquido, afirmando que o estado de aptidão – aqui correlacionamos com o *fitness* – significa ter um corpo flexível, absorvente e ajustável (BAUMAN, 2001, p. 91), pronto para viver novas sensações, nas trocas constantes de objetos valorativos – o sapatinho pelo tênis, o tênis por uma sandália, a sandália por um chinelinho – num corpo que está sempre se moldando e se reajustando às condições, mas mantendo a posição da promessa de ser princesa.

Na modernidade líquida (BAUMAN, 2001) – também chamada de contemporaneidade – as relações pessoais se transformaram de modo que as mulheres tornam-se responsáveis por suas performances corporais. O enunciado da posição de uma princesa que agora se liga ao *mundo fitness* é marcado a um *status* de uma mulher pós-moderna, exercitante, ativa e engajada, associada a outros discursos relacionados a modos de comer, vestir-se e divertir-se. Essas novas práticas corporais passam a constituir um conjunto de relações de saberes e poderes, que produzem e instigam múltiplas formas de ser e de estar no mundo contemporâneo (DAMICO, 2007, p. 95).

As diversas relações existentes no *mundo fitness*, podem ser pensadas hoje, como um saber-poder que se apresentam como técnicas de *cuidados de si* (FOUCAULT, 1980) na produção de identidades e subjetividades. Sendo assim, tomamos aqui o cuidado de si como o modo de cada um relaciona-se, “[...] um ocupar-se de si para vir a se constituir como um

sujeito responsável por sua formação, referindo-se, ainda, ao cuidado de si como ética, como a prática refletida da liberdade” (PHILIPSEN; REIS, 2012, p. 3), tornando a prática de exercícios físicos como técnicas para uma produção de si, mediadas pelas posições do *mundo fitness*.

Atrelada à ideia de cuidados de si, podemos considerar o conceito de liberdade regulada a partir de Bauman (2001). O cuidado de si visto como uma “[...] produção de um *éthos* (modo/jeito de ser) pelos quais os sujeitos se produzem” (PHILIPSEN; REIS, 2012, p. 3) nos leva ao encontro que Bauman (2001) nos afirma de que a liberdade é dada, mas sempre condicionada e regulada por um fator externo ao sujeito, no caso da nossa discussão, o *mundo fitness*. Esse mundo apresenta as condições de ser ativa – o tênis de corrida – com certo ar de liberdade, mas ao mesmo tempo regula-se no imperativo de: seja ativa.

Voltando ao **enunciado da princesa** os cuidados de si e o *mundo fitness* se colocam como ações para se enquadrar ao “ser princesa”, e que as ações tomadas pelas mulheres as colocam em determinadas posições sociais, que dialogam entre a inovação (tênis) e a tradição (sapatinho, ser princesa). Há em cada momento histórico um processo específico de socialização, realizado por um conjunto de discursos que responde pela internalização, nos sujeitos sociais, dos traços constituintes da sociedade em que se inserem (VANNUCHI, 2010, p. 63). Assim a tradição e a inovação anseiam num mesmo corpo a permanência e a transformação. Para Vannuchi (2010, p. 75) as representações sociais da mulher são simbólicas, ela busca transformar-se, mas está sempre no caminho da transição entre o antigo e o novo, entre o sapato, o tênis, para que possa sempre manter a posição de “ser princesa” na sociedade em que vive.

Nesse sentido o enunciado do *meme* **Esqueça o sapatinho de cristal, as princesas agora usam tênis de corrida** nos faz pensar a constituição da mulher a partir da produção da identidade *fitness*. Traçamos aqui duas linhas teóricas, que não se excluem ou se confrontam, mas sim, se complementam, instigando como se dá a construção de uma identidade. Hall (2000, p. 108) nos apresenta a identidade como algo que não é dado, nem terminado, “[...] não são nunca unificadas; que elas são na modernidade tardia, cada vez mais fragmentadas e fraturadas; que elas não são, nunca, singulares, mas multiplamente construídas ao longo dos discursos, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicos”.

Bauman (2001, p. 113), no mesmo sentido que Hall nos afirma que o “problema de identidade” pós-moderno diz respeito essencialmente à forma de se evitar a fixidez e manter



abertas as opções. No caso da identidade, como em outros, o lema da modernidade era “criação”; o lema da pós-modernidade é “reciclagem”<sup>4</sup>. Assim os conceitos se entrelaçam, na relação de “dar sentido” ao que não está feito, colocando as identidades femininas como *metamorfoses*, que se constroem e reconstroem a cada nova experiência, atrelando novos sentidos e caminhos ao já existente.

Os enunciados discursivos se apoiam em ações diárias e práticas sociais e suas intenções não são dividir e sim multiplicar. **Esqueça o sapatinho de cristal, as princesas agora usam tênis de corrida** coloca em xeque ações e práticas sociais que sinalizam para a constituição de uma identidade feminina ligada ao *mundo fitness*. A tarefa na construção da identidade “[...] é escolher o desvio menos arriscado na encruzilhada mais próxima e mudar de direção antes que a estrada à frente se torne intransitável, ou que o funcionamento da estrada seja reprojetoado” (BAUMAN, 2008, p. 187), ou seja, ser flexível, estar/ser um corpo em metamorfose<sup>4</sup>.

No enunciado, os dois elementos, salto do **sapatinho e tênis**, se associam e se trocam, estão em metamorfose. Entende-se assim que mulheres transitam em diversos mundos e estilos (sapato, tênis), ora princesa de salto, ora princesa de tênis, adquirindo diversas identidades no decorrer da vida. As mulheres criam laços de pertencimento ao vaivém de possibilidades. Pode ocorrer uma ampliação de presença, visibilidade e reconhecimento na circulação de uma imagem corporal nas diversas metamorfoses ocorridas. Simultâneas mudanças, pequenas, grandes, individuais, coletivas que no tecer dos acontecimentos se fazem presente. O corpo está num tencionamento de metamorfoses, adquirindo uma silhueta maleável, ajustável.

As constantes metamorfoses traçam um caminho. Há uma estreita relação com as redes sociais. São nelas que os diversos “corpos” se apresentam, é nela que o “*corpo fitness*”, nosso objeto de estudo, estará talvez mais visível. Na contemporaneidade o **ser** significa ter uma imagem, e está atrelado a capacidade de produzir, assumir e fazer circular uma imagem de si (COSTA, 2008, p. 3). A imagem, o *meme*, faz uma referência às múltiplas facetas que as mulheres assumem e se identificam. Assim na ampla circulação das imagens de mulheres, se

---

<sup>4</sup> **Metamorfose** significa **mudança**, é a **transformação de um ser em outro. De uma forma em outra**. No sentido figurado metamorfose é a mudança considerável que ocorre no caráter, no estado ou na aparência de uma pessoa. É a transmutação física ou moral.

apoiam e se difundem o que elas fazem, sentem, vestem, comem. É a circulação dos *corpos holográficos*<sup>5</sup>, de uma bioidentidade que assumem e transmitem.

A constituição de uma bioidentidade contemporânea se dá através de “[...] uma série de recursos reflexivos e de práticas de bioascese<sup>6</sup> (manuais de auto-ajuda, terapias, *fitness*)” (ORTEGA, 2003, p. 64), o que aqui nos permite pensar os *memes*, isso quando a reflexividade é uma taxação contínua de informação e controle sobre o próprio corpo, onde a “[...] dieta e o *fitness* seriam dois exemplos básicos desse processo de reflexividade corporal [...]” (ORTEGA, 2003). Devemos então compreender essas atividades de reflexividade “[...] como esforços de dar uma marca pessoal, uma configuração própria e individual ao corpo, uma singularidade que se define mais corporalmente do que psiquicamente” (ORTEGA, 2003, p. 62).

Dessa maneira os *corpos holográficos* (MORAES, SARAIVA, 2012) citados anteriormente representam a incessante busca por uma – se podemos assim dizer – situação. Colocamo-nos a refletir/pensar sob a ótica de uma **situação** a que as mulheres se **submetem** para manterem uma **posição** de princesa, referido no enunciado do *meme*. **Esqueça o sapatinho de cristal, as princesas agora usam tênis de corrida** carrega, de uma forma leve e bem organizada, que a condição de princesa se mantém independente da **situação** que a mulher se coloca. Mas isso também não quer dizer que qualquer **situação** sirva nesse contexto. Bem pelo contrário, são as condições normatizadas que se apresentam e são utilizadas como parâmetros para estar na posição, ou seja, o que está em jogo, não é buscar o posto de princesa, mas sim buscar manter-se sempre na posição de uma princesa.

O **manter-se na posição de princesa** revela-se como uma forma de biopoder (FOUCAULT, 1999) instaurado na construção de identidades. Moraes e Saraiva (2012, p. 113) encontraram números altíssimos sobre modificações corporais realizados por mulheres – entre exercícios físico e procedimentos estéticos – além de analisarem imagens revistas que tratam da “saúde, estética” da mulher, perceberam que a normatização de imagens do corpo que circula na mídia indica que “[...] se temos normas que podem nos mostrar as imperfeições a corrigir, e se temos recursos científicos que podem efetuar essas correções, somente não

<sup>5</sup> Conceito utilizado pelas autoras Moraes e Saraiva (2012) Que representa um corpo ideal, que se mantém constantemente jovem e dotado de uma beleza ofuscante e de uma saúde perfeita.

<sup>6</sup> As práticas ascéticas implicam em processos de subjetivação. As modernas ascèses corporais, as bioascèses, reproduzem no foco subjetivo as regras da biossociabilidade, enfatizando-se os procedimentos de cuidados corporais, médicos, higiênicos e estéticos na construção das identidades pessoais, das bioidentidades. Trata-se da formação de um sujeito que se autocontrola, autovigila e autogoverna. Uma característica fundamental dessa atividade é a autopertigagem. O eu que se pericia tem no corpo e no ato de se periciar a fonte básica de sua identidade (ORTEGA, 2003, p. 64).



transformará seu corpo quem não quiser, quem for negligente, quem tiver preguiça ou não tiver persistência” (MORAES, SARAIVA, 2012, p. 113).

Voltamos assim ao que dizíamos anteriormente sobre a mulher que agora se vê responsável por suas performances corporais. O corpo passa a ser o fator primordial das decisões tomadas para se relacionar. O corpo “[...] torna-se uma forma de distinção, um modo de classificar, de agrupar, de entender, de incluir ou de excluir. Ele torna-se, enfim, um marcador social [...] ele mesmo passa a figurar como um marcador junto com outros marcadores” (DAMICO, MEYER, 2006, p. 115). Os autores afirmam que o corpo passa a figurar de tal importância, assim como a etnia, o gênero e a sexualidade. Todos passam a caracterizar a produção de uma identidade feminina.

**Esqueça o sapatinho de cristal, as princesas agora usam tênis de corrida** correlacionado com as afirmações de Damico e Meyer (2006) traz a exercitação e o corpo em sintonia para a constituição de uma bioidentidade. O apelo à disciplina e ao autocontrole visa o controle do próprio corpo. A “[...] obsessão com o domínio do corpo, de suas performances, movimentos e taxas substitui a tentativa de restaurar a ordem moral. O corpo torna-se o lugar da moral, é seu fundamento último e matriz da identidade pessoal” (ORTEGA, 2003, p. 67). O corpo e a identidade passam a ser uma única coisa, construindo-se na perspectiva de que ambos são dependentes.

A bioidentidade, identidade corporal ou identidade do corpo sinalizam a constante preocupação em ostentar aquilo que se conquista, mediante um corpo “ajustado”, aqui os *corpos fitness*. No mundo contemporâneo onde a sociedade reconhece os sujeitos a partir do que eles possuem ou que podem acessar, ter um corpo “ajustado” representa uma riqueza invejável, é “[...] preciso acreditar que o corpo que “se tem” é de fato totalmente possuído por seu proprietário, completamente disponível diante de suas vontades e seus sonhos” (SANT’ANNA, 2001). Sendo assim as mulheres que se ajustam, se condicionam, continuam a manter **seu status**, sua **posição de princesa** diante do *mundo fitness*.

Ao manter a posição de princesa as mulheres que se tornam engajadas na condução das práticas de exercícios que constituem o que Bauman (2008) chama de *identificação*. **Esqueça o sapatinho de cristal, as princesas agora usam tênis de corrida** posiciona os sujeitos femininos a se identificarem com certo grupo que se unem por ter as mesmas características. Em vez de falar sobre identidades “[...] herdadas ou adquiridas, estaria mais próximo da realidade do mundo globalizado falar de *identificação*, uma atividade que nunca termina, sempre incompleta, na qual todos nós, por necessidade ou escolha, estamos engajados” (BAUMAN, 2008, p. 193).

A *identificação* na perspectiva da constituição de identidades de mulheres se personifica naquele sujeito contemporâneo que tudo faz para se adaptar às constantes mudanças e “atualizações” de um corpo inacabado. Colocando em primeiro lugar as condições que são estabelecidas para sua vida, num vaivém de posturas, *corpos*, identidades. Transformando assim um sujeito em um ator numa trama de ações e reações, que os conduzem no tortuoso caminho para se reinventar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomamos aqui o questionamento inicial que nos possibilitou estabelecer um diálogo e analisar de forma inicial o *meme* escolhido: De que maneira os *memes* relacionados ao *mundo fitness* negociam posições identitárias de mulheres? Destacamos nessa breve análise as negociações de posições identitárias em que as mulheres se colocam no decorrer de sua vida. Ao trazermos os conceitos de *fitness*, *cuidados de si*, *identidade*, correlacionamos as suas causalidades dentro do *meme* que aqui analisamos. Como afirmado na análise os *memes* tomam diferentes posições e podem carregar diversos significados dentro de uma rede de sentidos. Aqui ao traçarmos o *mundo fitness* como a grande rede de sentidos e conceitos que estudamos, possibilitamos a ampliação dos saberes básicos para a constituição das identidades femininas que estão imersas na grande rede significativa.

Assim os elementos do *mundo fitness* (assim como o de outras redes de significações que são passíveis de estudo) se apresentam para as mulheres contemporâneas como “efeitos de verdade” para se posicionar perante a sociedade, os pares, a família e as diversas esferas sociais. Esse posicionamento perante a sociedade é ponto marcante para os sujeitos femininos que buscam um pertencimento às classes que se colocam como importantes. Ao se tornar uma mulher “exercitante, ativa e engajada”, a **posição de uma princesa** se atrela às mulheres que estão inseridas na rede do *mundo fitness*. Ou seja, as mulheres enquadradas na exercitação são aquelas que aparecem e que são consideradas contemporâneas. Entram na situação de valoração, sendo reguladas e conduzidas, pelas técnicas de *cuidados de si*, que criam posições de uma identidade feminina multifacetada, mas que adquire destaque perante as demais.

Assim, não na condição de realizar uma análise fechada, mas sim na perspectiva de ampliar as problematizações acerca dos elementos que conduzem a produção de identidades de mulheres, buscamos neste artigo iniciar uma discussão acerca dos *memes* que negociam

posições identitárias femininas. Assim diversas possibilidades, a partir deste pontapé inicial, irão surgir para a discussão desta temática, que encaixa-se nos estudos foucaultianos e de gênero buscando relacionar com a constituição de identidades corporais de mulheres, no que tange a percepção das diferentes verdades que se colocam no decorrer das relações sociais, culturais e pessoais.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **A sociedade individualizada**. Vidas contadas e Histórias vividas. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CORRÊA, Elizabeth S.; SOUSA, André A.; RAMOS, Daniela O. **O estudo das redes sociais na comunicação digital: é preciso usar metáforas**. Universidade de São Paulo (USP). Estudos em Comunicação, n. 6, p. 201-225, 2009. Disponível em: <http://www.ec.ubi.pt/ec/06/pdf/elizabeth-correa-redes-sociais.pdf>. Acessado em: junho, 2015.

COSTA, Marta Doroteia Otero. **A estética do corpo desportivo na publicidade: estudo exploratório a partir da análise de um conjunto de imagens publicitárias fixas**. Universidade do Porto, 2008. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14355/2/5241.pdf>. Acessado em: junho, 2015.

DAMICO, J. G. S. **O cuidado com o corpo como estratégia de sujeitos generificados**. Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 01, p.93-117, janeiro/abril de 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2927>. Acessado em: fevereiro, 2016.

DAMICO, J. G.S.; MEYER, D. E. **O corpo como marcador social – Saúde, beleza e valorização de cuidados corporais de jovens mulheres**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 27, n. 3, p. 103-118, maio 2006. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/77>. Acessado em: fevereiro, 2016.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade I: vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

\_\_\_\_\_. Poder-corpo. In: **Microfísica do poder**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

\_\_\_\_\_. **Quem precisa de identidade?** In: SILVA, T.T. da. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 103-133.

MORAES, J.; SARAIVA, K. **A norma dos corpos holográficos**. Textura, Canoas, nº 26, p. 102-117, jul./dez. 2012. Disponível em:

<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/1331>. Acessado em: fevereiro, 2016.

ORTEGA, F. **Práticas de ascese corporal e constituição de bioidentidade** – Practices of corporal ascetics and the building of bio-identities. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 11 (1): 59-77, 2003. Disponível em: [http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2003\\_1/artigos/2003\\_1%20FOrtiga.pdf](http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2003_1/artigos/2003_1%20FOrtiga.pdf). Acessado em: fevereiro, 2016.

OSÓRIO, A. *Bruxas Modernas: um estudo sobre identidade feminina entre praticantes de wicca*. In: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2004. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/campos/article/viewFile/1625/1367>. Acessado em: março, 2016.

SANT'ANNA, D. **É possível realizar uma história do corpo**. In: SOARES, C. **Corpo e história**. Campinas: Autores Associados, 2001.

VENDRESEN, D. S. **O discurso na arqueologia e genealogia de Michel Foucault**. Diss. Dissertação [Mestrado] Filosofia. Universidade do Oeste do Paraná. Toledo, 2008. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/FILOSOFIA/Artigos/Daniel\\_Salesio\\_Vandresen.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/FILOSOFIA/Artigos/Daniel_Salesio_Vandresen.pdf). Acessado em: junho, 2015.